

AMBIENTE

Impacto ambiental do gás será tema de encontro internacional

Especialistas vão avaliar os impactos da emissão em todo o mundo

Adriana Guarda
do Recife

Recife reúne esta semana especialistas internacionais para avaliar os impactos da emissão de gases poluentes no mundo, definidos no tratado internacional chamado de Protocolo de Kyoto. O assunto será debatido no Seminário Internacional de Certificados de CO₂, promovido pela Federação das Indústrias de Pernambuco (Fiepe).

O tema será discutido num momento em que o mundo volta suas atenções para a comercialização de créditos de carbono, recurso proveniente de empresas que reduzem a emissão de dióxido de carbono em seus processos produtivos e podem transferi-la para países que acarretam maior poluição ao meio ambiente. Este mercado começa a ser explorado no Brasil.

Estudos indicam que a venda de certificados pode movimentar, potencialmente, de US\$ 5,2 bilhões a US\$ 258 bilhões, dependendo do preço negociado. Atualmente, a emissão de uma tonelada de crédito de carbono está sendo comercializada entre US\$ 4 e US\$ 6 no

Brasil. Especialistas e empresários acreditam que esse preço tende a aumentar, já que nos Estados Unidos a redução de uma tonelada de crédito de carbono pode custar mais de US\$ 100.

O seminário — coordenado pelo Centro Internacional de Negócios (CIN), da Fiepe — acontece das 16h às 21h, na sede da entidade no Recife. Participam o presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, do diretor-geral de Meio Ambiente do governo da Holanda, Reginald Heranus, que falará sobre a experiência européia na compra de certificados; Jorge Barrigh, do Programa Latino Americano de Carbono, que abordará a experiência latina, e Marcos Fugihara, da Price WaterhouseCoopers, para explicar sobre a experiência americana. Serão realizadas palestras sobre energia alternativa, energia de biomassa e aterro sanitário, temas que envolvem planos de preservação.

O Protocolo de Kyoto, assinado em 1997, foi firmado por 84 nações de todo o mundo — entre elas o Brasil —, e ratificado por 101 países, atingindo 43,9% das emissões de gases poluentes. A preocupação da Organização das Nações Unidas (ONU), promotora do evento, com o

Começa a ser comercializado crédito de empresas que reduzem emissão CO₂

efeito estufa decorrente da emissão de gases como carbono (CO₂), metano, óxido nitroso, resultou no compromisso de 36 países industrializados e em transição, de reduzirem uma média de 5,2%

das emissões dos seis gases, sobretudo o CO₂, no período de 2008 a 2012.

Para atender esta meta, o protocolo admitiu mecanismos que possibilitem o desenvolvimento de projetos de preservação ambiental, com a compra de certificados que atestem o resultado positivo deste trabalho, por empresas de qualquer país.

aguarda@gazetamerccantil.com.br